



Mesmo com mercado instável, planos apresentam rentabilidade positiva em setembro

Os Planos de benefícios administrados pela BRF Previdência apresentaram rentabilidades positivas, mesmo com intensa instabilidade demonstrada pelo mercado financeiro em setembro. O Ibovespa surpreendeu no final do mês com recuperação na última semana garantindo retorno positivo, em contramão ao cenário apresentado no exterior.

Confira a seguir os resultados dos planos no período.

PLANO / META	set/22	2022	12 Meses	24 Meses	36 Meses
II (Classe BD)	0,67	6,82	9,16	24,38	33,79
II (Classe CD)	0,78	3,12	1,77	17,51	20,45
III	1,11	3,65	2,09	11,66	16,51
Meta (IPCA + 4,5% a.a.)	0,07	7,55	11,95	29,12	39,85
FAF	0,21	4,25	4,06	18,57	23,67
Meta (INPC + 4,5% a.a.)	0,04	7,78	11,98	29,78	41,59
FAMÍLIA	1,19	7,70	9,19	-	-
Meta (110% do CDI)	1,17	9,77	12,01	-	-
IMA-B 5 ¹	2,39	5,10	5,19	8,56	6,75
CDI ²	1,07	8,89	10,90	14,21	18,28
IBOVESPA	0,47	4,97	-0,85	16,31	5,05
DÓLAR ³	4,39	-3,12	-0,60	-4,15	29,83

(em %)

Fonte: RIMI

O mês de setembro registrou deflação de 0,29%, a terceira seguida. Mesmo que tenha representada uma pequena variação esperada pelo mercado, foi insuficiente para modificar as projeções para o final do ano. Os preços dos alimentos caíram além do esperado e os combustíveis apresentaram uma desaceleração nos preços afetando o segmento de transportes que registrou baixa de 3,37% no período.

A economia chinesa vem se deparando com alguns desafios, como: colapso do mercado imobiliário, uma seca histórica gerada pelas mudanças climáticas que tem alterado as rotas comerciais e afetado a cadeia global de suprimentos, e a baixa demanda interna e externa, além da política de "Covid zero", que é a grande responsável por essa desaceleração. Após o *lockdown*, os gastos de consumo demoram meses para se recuperar, a confiança do consumidor caiu para o nível mais baixo e não há sinais que esses indicadores irão melhorar.

Nos Estados Unidos (EUA), as principais bolsas americanas fecharam em queda no mês de setembro. O Banco Central americano aumentou em 0,75% a taxa de juros, como já esperado pelo mercado financeiro, porém, o comunicado veio em um tom mais duro sugerindo o fim da elevação na taxa de juros.

Já no Brasil, o Banco Central manteve a taxa de juros inalterada. Além disso, observamos um fechamento da curva de juros no mercado. O país segue sendo o primeiro a controlar a inflação, apesar das eleições se aproximarem para o encerramento no final de outubro, trazendo expectativas no âmbito fiscal sem a definição ainda das futuras propostas.

Confira a seguir mais detalhes dos cenários externo e interno e conheça melhor os principais termos que apresentamos nesta edição.



DESTAQUES NOS CENÁRIOS EXTERNO E INTERNO

Cenário Externo



🔥 O Banco Central Americano prevê crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) abaixo do potencial até 2024 e taxa de desemprego acima daquela considerada de equilíbrio (4,0%) já a partir do ano que vem. Por sua vez, a inflação só deve convergir para meta de 2,0% em um período de três anos.

🔥 O Banco Central Europeu acelerou a intensificação de sua política monetária com o aumento de 0,75% na taxa de juros, justamente para tentar controlar a inflação que atingiu 10%. A crise energética, agravada de forma dramática pela guerra na Ucrânia, e seus efeitos para a segurança alimentar continuaram a pressionar os preços ao consumidor.

Cenário Interno



🔥 O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou a queda na taxa de desemprego ficando em 8,9%, além da estimativa do PIB para 2,70% em 2022.

🔥 O Ibovespa registrou alta no período de 0,47%, puxado pelo setor de construção civil e educação, que já acreditam em uma queda da taxa de juros.



Confira nosso glossário!

¹IMA-B 5+: Índice que representa a evolução, a preços de mercado, dos títulos públicos indexados à inflação (IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), com vencimento igual ou superior a cinco anos.

²CDI: Certificado de Depósito Interbancário, trata-se de uma taxa com lastro em operações realizadas entre instituições bancárias. São títulos que as instituições financeiras emitem, com o objetivo de transferir seus recursos para outra instituição com prazos curtos, normalmente de um dia para o outro. Sua principal característica é acompanhar a variação da taxa Selic.

³Dólar: É a moeda mais importante do mundo, sendo utilizada como reserva financeira por diversos países. Apesar de ser a moeda oficial dos EUA, o dólar americano pode ser considerado uma moeda de troca internacional.